



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8415 - Pôster - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 16 - Educação e Comunicação

A CONSTRUÇÃO DOS MODOS DE SER DO EDUCANDO NO CONTEXTO DA CULTURA DIGITAL

Luiz Gustavo Fonseca de Araújo - UFG - Universidade Federal de Goiás

A CONSTRUÇÃO DOS MODOS DE SER DO EDUCANDO NO CONTEXTO DA CULTURA DIGITAL

O uso de mídias sociais e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) quando associado à realidade educacional implica na problematização sobre como os recursos tecnológicos se vinculam aos novos interesses existenciais e potencialidades insurgentes dos educandos. O sujeito envolto à cultura digital visa ressignificar a si mesmo e suas ferramentas digitais são vistas como extensões de si, porém urge a compreensão sobre a capacidade efetiva dos educandos em realizar tal feito e se os educadores estão aptos a estimular esta conduta.

A pesquisa tem como guia o questionamento sobre a efetividade e validade do uso da TDIC e mídias digitais sociais ligadas às práticas pedagógicas para a construção da identidade dos alunos do Ensino Médio matriculados em unidade de ensino conveniada do município de Goiânia. A natureza híbrida tanto do ensino e aprendizagem quanto dos paradigmas curriculares que reúnem interesses privados e públicos atendem à perspectiva de hibridização própria do contexto da cultura digital.

A pesquisa reflete sobre a elaboração de modos de ser ligados à personalização da experiência nos quais os educandos passem da condição de sujeitos passivos (usuários) para aquela da autonomia e apropriação tanto de si quanto da tecnologia digital.

A abordagem adotada nesta pesquisa é qualitativa e em posterior momento realizar-se-á a análise e coleta de informações por meio de questionários a serem aplicados aos alunos e professores de unidade de ensino conveniada. No desenvolvimento do problema, quanto ao estado da arte, segundo Castells (2010) as ferramentas comunicacionais apresentam-se como um forte canal para conexão e interação social em rede. As tecnologias da informação conferem uma integração coletiva em forma de redes globais capazes de intervir na noção de identidade (CASTELLS, 2010).

A promoção do uso de dispositivos digitais ligados à internet conduz à percepção sobre o rompimento de barreiras socioculturais o que implica em movimento cíclico que leva

à adoção contemporânea de práticas educacionais adaptadas às culturas híbridas.

No decurso da pesquisa, observa-se que o contexto de ensino emergencial não serviu como fator inaugural da perspectiva híbrida, ou seja, este movimento é prévio a ele. Segundo Santaella (2003a), a cultura digital tem a marca da produção e circulação da informação em níveis exacerbados e isto se faz por meio da convergência das mídias, em coexistência com a cultura de massas e cultura das mídias. O que favorece o emprego do termo híbrido é o desenvolvimento de redes de comunicação desterritorializadas centradas na convergência midiática, mistura de mídias e linguagens diversas próprias do ciberespaço (SANTAELLA, 2003a).

Neste âmbito de adoção do híbrido sobre a constituição do sujeito depreende-se, da visão de Horkheimer e Adorno (1985), que os meios de comunicação tomados pela dinâmica capitalista não viabilizam ao sujeito a tomada de si através da construção da autonomia posto que enquanto mercadoria há a viabilização de uma padronização do conteúdo apresentado, por conseguinte, sua semiformação.

Da perspectiva de implementação hesitante de plataformas de comunicação (como o ZOOM) para o ensino nota-se que na cultura híbrida a escolha de aplicações acarreta por si só em prejuízo para a formação dos modos promotores da autonomia posta a imposição de recurso digital dotado de estrutura limitante que intermedia a relação educador-educando.

A partir de Horkheimer e Adorno (1985), a condição de exposição a informações e imagens em larga escala é capaz de reduzir os sujeitos à situação de meros consumidores ante o cenário criado pela indústria cultural. Por outro lado, o sentido trazido por Prensky (2001) nos direciona à condição de que os educandos são nativos digitais ou seja usuários familiarizados com o uso de tecnologias digitais na realização de atividades cotidianas - e com isto inclusive envoltos a uma noção de realidade que inclui não só o âmbito físico, mas o virtual.

Da observação crítica do objeto de estudo, a tendência tem se revelado mais cruel perante a ausência de domínio pleno de ferramentas tecnológicas implementadas no decurso do ano letivo tanto por parte de educadores quanto dos educandos (como no caso de plataformas educacionais para promoção de ensino híbrido na unidade conveniada).

Ainda sobre a autonomia, a visão de Freire (2018) nos auxilia posto que a aprendizagem não se dá somente no ambiente escolar ou por meio de conceitos apresentados pelo professor haja vista uma gama de relações sociais, contexto histórico-social e cultural e demais ferramentas que podem influenciar para bem ou para mal a aprendizagem do aluno. A pesquisa observa que a adoção de mídias sociais digitais não necessariamente concebidas para fins educacionais, como no caso de *lives* na mídia *Instagram* para o ensino de conteúdo curricular do Estado de Goiás também aponta para a inefetividade de tal ferramenta na promoção de modos de ser ligados à autonomia do sujeito dada a limitação do tempo e a redução da interação dialógica na mídia digital.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. – 17. ed. rev. e ampl. – São Paulo: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. - 57a ed. – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2018.

HORKHEIMER, Marx; ADORNO, Theodor. *A indústria cultural o esclarecimento como*

mistificação de massas. In. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Trad. Guido Antonio de Mantega. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

PRENSKY, M. **Digital natives, digital immigrants**. MCB University Press, v. 9, n. 5, out. 2001. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2020.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das mídias**. 4.a. ed. São Paulo: Experimento, 1992 [2003a].

Palavras-Chave: Autonomia, Ensino híbrido, Cultura digital.